

ESTIMATIVA DA CONFIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DO *HYPERICUM PERFORATUM* L. EM PACIENTES COM QUADROS DEPRESSIVOS DA CIDADE DE LAGOA SANTA E REGIÃO.

Lires Ianael Matos Souza¹
Alessandra Duarte Rocha²

RESUMO

A depressão é uma doença caracterizada pela tristeza profunda, pouca energia e disposição para os afazeres do dia-a-dia. O *Hypericum perforatum* L., também conhecido como Erva-de-São-João, é uma planta que tem sido utilizada no tratamento da depressão leve a moderada, visto que há indícios de que ela possui compostos que mimetizam a ação dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina no organismo. Nesta pesquisa, o objetivo geral é a avaliação da confiabilidade farmacológica e prescritiva na utilização da planta medicinal *Hypericum perforatum* L., e como objetivos específicos, foi retratado o significado de distúrbio depressivo apresentando suas características e estatísticas; foi avaliada a possibilidade de substituição dos medicamentos convencionais pelo uso medicinal do fitoterápico *Hypericum perforatum* L.; analisou-se a possibilidade de indicação da utilização do fitoterápico por prescritores e em quais situações; e verificou-se a probabilidade de melhora no quadro depressivo dos pacientes com a utilização do *Hypericum perforatum* L. A metodologia foi realizada através da pesquisa descritiva; de caráter qualitativo e quantitativo, sendo fundamentada com um questionário online aplicado a médicos da cidade de Lagoa Santa e região, com questões voltadas para a possível alteração das intervenções convencionais em pacientes depressivos. Diante do contexto geral da pesquisa, foi identificado que os problemas psicológicos são prioritários na faixa etária jovem/adulta, como processo interventivo usa-se a classe dos Inibidores da Recaptação de Serotonina. Os respondentes não fazem a inserção de procedimentos alternativos na terapêutica, como os fitoterápicos, confrontando a ideia central da pesquisa.

Palavras-chave: Depressão; *Hypericum perforatum* L.; Tratamento alternativo.

ABSTRACT

Depression is a disease characterized by deep sadness, little energy and disposition for day by day tasks. *Hypericum perforatum* L., also known as Erva de São João is a plant that has been widely used in the mild to moderate depression treatment, whereas there are indications that it has compounds that mimic the action of Selective Inhibitors of Serotonin reuptake in human body. In this research, the general objective is the evaluation of pharmacological and prescriptive reliability in the use of the medicinal plant *Hypericum perforatum* L. and as specific objectives, the meaning of depressive disorder was presented, presenting its characteristics and statistics; the possibility of replacing conventional drugs with the medicinal use of the phytotherapeutic medicine *Hypericum perforatum* L was evaluated; the possibility of prescribing the use of medicine by prescribers and in what situations was analyzed; and the probability of improvement in the depressive condition of patients was verified with the use of *Hypericum perforatum* L. The methodology was made through descriptive research; qualitative and quantitative, based on an online questionnaire applied to doctors in the city of Sete Lagoas and region, with questions based on the possible alteration of conventional interventions in depressed patients. Given the general context of the research, it was identified that psychological problems are a priority in the young / adult age group, as an intervention process it is used the class of Serotonin Reuptake Inhibitors. Was noticed that respondents do not insert alternative procedures in therapy, such as phytotherapeutic medicines, confronting the central idea of the research.

Key words: Depression; *Hypericum perforatum* L.; Alternative treatment.

¹ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV) - Sete Lagoas/MG; E-mail: liresianael@hotmail.com

² Farmacêutica Industrial; Mestre em Ciências Farmacêuticas e Doutora em Química pela UFMG; Docente no Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV) - Sete Lagoas/MG. Professora-orientadora. E-mail: aledrocha2004@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os distúrbios psiquiátricos têm ocupado cada vez mais espaço no ambiente social. De forma crescente, a sua prevalência faz com que o mundo tenha que lidar com um problema de saúde pública de alto risco. Associado a isso, a população possui um número exorbitante de prescrições e utilizações de medicamentos controlados evidenciando assim o seu uso irracional, principalmente da classe utilizada para o tratamento dos quadros depressivos, como os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (RUFINO *et al.*, 2018; NASCIMENTO; SALVI, 2018)

Mesmo diante de tantos efeitos colaterais e adversos, como sono, dependência, falta de memória, entre outros diversos efeitos listados nas bulas dos medicamentos utilizados, eles continuam a serem as drogas de referência nos tratamentos, sendo praticamente insubstituíveis na maioria das prescrições. Um dos efeitos mais preocupantes é a dependência, pois o mundo se encontra em uma das suas maiores fases, a da medicalização desregrada. Isso evidencia a exacerbação na utilização de medicamentos para o tratamento de diversas patologias, muitas das vezes sem a devida prescrição e acompanhamento (PEREIRA, 2018).

Com uma população aparentemente e psicologicamente doente, há o aparecimento de distúrbios em diversos graus. A depressão, aqui como exemplo principal, se apresenta de maneira geral como uma doença caracterizada pela tristeza profunda, desinteresse geral, pouca energia e disposição para os afazeres comuns do dia-a-dia, entre outros, o que irá divergir a sua severidade, será a intensidade com que os sintomas se manifestam em cada pessoa (WANNMACHER, 2016).

Apesar da medicação alopática ainda ser a pioneira no tratamento dos distúrbios depressivos e/ou psiquiátricos no geral, ainda há uma parcela da população que pratica e estima a inserção de tratamentos mais naturais como recursos terapêuticos. Com a crescente evolução dos estudos e pesquisas a respeito da utilização de plantas medicinais, há o esclarecimento dos diversos indícios dos seus efeitos terapêuticos, como exemplo pode-se citar o *Hypericum perforatum* L. no tratamento da depressão (ROCHA *et al.*, 2015; NUNES, 2018).

Perante o exposto, este trabalho, que possui como tema principal estimar a confiabilidade da utilização do *Hypericum perforatum* L. em pacientes com quadros depressivos; a partir da comprovação dos efeitos positivos no tratamento destes pacientes, buscou-se responder a seguinte questão norteadora: É recomendável e seguro alterar o tratamento convencional da depressão pela utilização de plantas medicinais como o

Hypericum perforatum L., visando à melhoria da qualidade de vida e redução dos efeitos adversos futuros causados pela utilização prolongada dos medicamentos convencionais?

Para que fosse encontrado uma resolução para esta questão, foi elencado como objetivo geral avaliar a confiabilidade farmacológica e prescritiva na utilização de fitoterápicos a base da planta medicinal *Hypericum perforatum* L., e como objetivos específicos apresentar o significado de distúrbio depressivo listando suas características e dados relacionados à sua incidência na população; estimar a possibilidade de substituição dos medicamentos convencionais pelo uso medicinal do fitoterápico *Hypericum perforatum* L.; analisar a possibilidade de indicação da utilização do fitoterápico por prescritores e em quais situações e verificar, na literatura, a probabilidade de melhora no quadro depressivo dos pacientes com a utilização do *Hypericum perforatum* L. em comparação à utilização de medicamentos controlados.

Com a finalidade de alcançar os objetivos, buscou-se aplicar a seguinte metodologia, realizando, através do método descritivo, a identificação e apresentação dos possíveis pontos positivos e negativos da utilização da planta na atuação médica; possui caráter qualitativo, expondo a estruturação teórica sobre a introdução dessa alternativa medicinal na sociedade, e caráter quantitativo, fundamentado em questionário online aplicado a médicos da cidade de Lagoa Santa e região, com questões voltadas para a possível alteração das intervenções convencionais em pacientes depressivos.

O presente trabalho se justifica no fato de que devido a medicalização precoce ser uma realidade na população, principalmente na parcela jovem/adulta, muitas vezes são introduzidos medicamentos controlados que acabam por se tornarem a válvula de escape para a maioria das pessoas. Além do paciente, essa prática de tratamento se torna a primeira opção também dos médicos psiquiatras, que normalmente não optam por recursos facultativos nessas situações, de forma a atender aos pedidos do paciente, que pela razão do mundo se encontrar em uma fase medicamentosa, o tratamento será completamente direcionado às medicações sintéticas, devido à confiabilidade de ambos estarem completamente direcionadas para as opções de tratamentos convencionais. Diante desse cenário, incluir, como alternativa na área médica, medicamentos fitoterápicos com a intenção de reduzir a utilização exacerbada de medicamentos sintéticos que possuem inúmeros efeitos adversos, incluindo, como o principal deles, situações de dependência, se apresenta como uma boa opção a introdução desses recursos naturais para a melhora do quadro dos pacientes, proporcionando o aumento da qualidade de vida, devido à possibilidade de efeitos adversos e interações serem reduzidas,

além de alcançar positividade no controle da doença a partir da adesão a essa alternativa de tratamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEPRESSÃO

Atualmente conhecida como o “Mal do Século”, a depressão se apresenta como uma doença de evolução gradativa, em que os sintomas alcançam proporções inimagináveis, possivelmente ocasionando, em seus níveis mais graves, grandes fatalidades como o suicídio. Pode apresentar sintomas como tristeza profunda, desinteresse em atividades importantes, baixa autoestima, falta de apetite, sentimentos de insuficiência e insegurança, entre outros; transformando a vida do paciente em um eterno círculo vicioso (DARÉ; CAPONI, 2017; ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA; DE SOUZA, 2018).

Os sintomas da doença serão diferentes em todas as faixas etárias, até mesmo pelo fato de que os possíveis “gatilhos” responsáveis pelo agravamento dos sentimentos depressivos são recebidos e vividos de maneiras diferentes. Adultos que perderam seus empregos, por exemplo, terão reações completamente distintas de crianças que por *bullying* feito por colegas de classe se encontram também em quadros de depressão (DARÉ; CAPONI, 2017; ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA; DE SOUZA, 2018).

Hoje, a doença é considerada como uma das maiores causadores de inaptidão no ambiente empresarial, afetando diretamente no trabalho do indivíduo, pois uma vez acometido pela doença, a pessoa está susceptível a afastamentos, além de que sua produtividade reduz consideravelmente. Os pontos negativos vêm em conjunto, tanto para o paciente (aqui o principal prejudicado) como também a família e o seu empregador (DEMARCHI *et al.*, 2020; RAZZOUK, 2016)

Há diversos fatores responsáveis pelo surgimento da doença no convívio social, muitas vezes estar atento aos sinais é a principal medida preventiva, visto que conforme exposto, por ser uma doença gradativa, aos poucos o sentir se torna insuportável, a ponto de a todo custo se buscar uma alternativa para cessar tal situação. Diante disso, a família poderá ser o intermédio entre salvar uma vida através do apoio tanto do próprio seio familiar, quanto apoio a buscas psiquiátricas e psicoterapêuticas. O acompanhamento, principalmente médico, nessas situações se faz necessário e primordial, pois a possibilidade de recidiva é alta, retornando o paciente ao caos do início do quadro depressivo (DA SILVA; FERREIRA; ESPER, 2019). Associado ao tratamento medicamentoso é importante que ocorra acompanhamentos

psicoterapêuticos durante todo o processo a fim de evitar justamente as recidivas (CARDOSO, 2011).

No Brasil, a depressão tem submetido cerca de 6% da população a seus efeitos. Esses números mostram que intervenções são importantes para controlar a situação e apresenta também um reflexo de como o país tem lidado com os casos. O principal problema no tratamento de pacientes em quadros depressivos é a acessibilidade, em que, por exemplo, muitos tratamentos não são concluídos ou até mesmo iniciados, por impossibilidade de arcar com custos médicos e medicamentosos (LABOISSIÈRE, 2017).

2.2 TRATAMENTO DE PACIENTES EM QUADROS DEPRESSIVOS

Devido à pressão psicológica exercida pelo cotidiano, e consequentes transtornos psicológicos, atualmente a população se encontra em uma busca constante de refúgios mentais, onde haja a dissolução de tais sentimentos, trazendo assim a sensação de felicidade e leveza. Muitas vezes o refúgio para tal situação é adquirir tratamentos a base, principalmente, de medicamentos controlados ou que apresentem resultados mais fortes e efetivos (NUNES; BASTOS, 2016).

Diante de quadros depressivos, a principal intervenção feita pelos médicos psiquiatras é a inserção de medicamentos controlados na terapêutica do paciente. A classe mais utilizada é a dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina, onde atuarão diretamente nos neurônios através do bloqueio dos terminais pré-sinápticos durante o processo de recaptação de serotonina, fazendo com que haja, através do seu acúmulo na fenda sináptica, a sensibilização dos terminais pós-sinápticos e a consequente captação e absorção de mais moléculas de serotonina, desencadeando sensações de prazer e alegria, sendo estes, efeitos antônimos aos da depressão. A serotonina é classificada como uma indolamina que atua diretamente nos receptores GABA, exercendo diversas funções, até mesmo no humor (DEMARCHI *et al.*, 2020).

Além da principal classe citada, há também outras, como por exemplo os benzodiazepínicos, que podem ser utilizados no tratamento do quadro depressivo, mesmo que a sua principal indicação não seja para este tipo de tratamento, ou mesmo há medicamentos novos que estão sendo produzidos com este devido fim (ROCHA; HARA; BARBOSA, 2016).

O grande problema da terapêutica com os inibidores seletivos de recaptação de serotonina, ou mesmo outros medicamentos controlados que são utilizados, é a grande

quantidade de efeitos colaterais, alguns são muito preocupantes, pois podem induzir o aparecimento de outras doenças, agravando o quadro que já se encontra em uma posição delicada. No caso da classe citada como a principal no tratamento, efeitos como a interação medicamentosa é um dos pontos de maior preocupação, visto que há uma extensa lista de medicamentos que devem ser evitados (DEMARCHI *et al.*, 2020).

Além disso, medicamentos controlados no geral podem apresentar altas taxas de dependência e outros efeitos graves, o que seria desencadeado por utilização incorreta da medicação, ou seu uso por tempo maior que o recomendado. Normalmente ocorrem também quando o paciente tratado acredita que sem o medicamento não conseguirá seguir com seus afazeres diários, ou mesmo pelo fato de que o paciente poderá também interromper o tratamento de forma repentina, desencadeando as chamadas crises de abstinência, dando a sensação da dependência. Diante de situações como esta, que são evidenciadas a necessidade do acompanhamento médico e psicológico, para evitar que a adesão ao tratamento esteja sendo ineficaz, ou mesmo incorreta, garantindo que a farmacoterapia seja respeitada e os resultados desejados alcançados (NUNES; BASTOS, 2016).

2.3 A CULTURA DOS TRATAMENTOS NATURAIS E A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NA MEDICINA TRADICIONAL

Desde que o ser humano identificou, mediante observação de animais que consumiam plantas e não tinha nenhum dano, as habilidades de lidar com sintomas de diversas doenças em que era acometido, através da utilização dessas mesmas plantas, essa prática foi difundida e aprimorada até os dias atuais, visto que é evidente a cultura envolvida nesse processo, onde a confiabilidade na cura a partir da sua utilização é passada de geração em geração (MATTOS *et al.*, 2018).

O uso de plantas para o tratamento de diversas enfermidades é um ponto importante na vida da população, pois suas vantagens são grandes, mas se não observadas as possíveis desvantagens que podem surgir, acaba por se tornar um problema na saúde coletiva. Para que estas plantas sejam consideradas efetivas no tratamento de doenças, é necessário que antes seja comprovada sua eficácia terapêutica, identificando a presença de substâncias curativas em seus extratos (NUNES, 2018).

É importante que a utilização das plantas medicinais seja feita de maneira consciente e acompanhada, visto que por ser considerado pela população como um tratamento natural, normalmente não se leva em consideração o fato de que elas também possuem

contraindicações, podendo causar interações graves, caso o paciente tenha outra terapêutica associada, ou efeitos adversos (MATTOS *et al.*, 2018).

A partir do descobrimento das ações terapêuticas das plantas, a indústria de medicamentos iniciou suas análises, produção e comercialização destes produtos naturais em forma de medicamentos fitoterápicos. Estes são produtos obtidos a partir das plantas, mais especificamente seus extratos, concentrando em um medicamento somente as suas propriedades curativas. O seu uso também deve ser acompanhado por profissionais, visto que a “industrialização” da planta não retira os riscos de desenvolvimento de efeitos adversos, além de que, por possuir um baixo custo, pode ser adquirido de forma indiscriminada pela população (CORTEZ; JEUKENS, 2017; GELATTI; DE OLIVEIRA; DE FÁTIMA, 2016).

Considerando o tratamento da depressão, a partir de diversos estudos têm sido identificado algumas plantas que possuem tais propriedades medicinais a favor da estabilização destes quadros. Há fitoterápicos, como o *Hypericum perforatum* L., que atuam diretamente no tratamento de quadros depressivos leves a moderados (NUNES, 2018; DEWICK, 1999). Existir hoje uma alternativa aos tratamentos convencionais é importante no âmbito social, visto que o custo do tratamento padrão é elevado, e o país casa vez mais evolui o quantitativo de casos depressivos. Muitas vezes pacientes acometidos pela depressão não chegam nem mesmo a iniciar o tratamento, ora por não possuir renda, ora por medo dos efeitos que podem surgir. É nessa situação que os fitoterápicos serão o diferencial na vida destes pacientes, pois muitas vezes não apresentam efeitos adversos ou seus níveis são bastante baixos (o que não se exclui a necessidade de acompanhamento profissional), além da sua acessibilidade financeira (LABOISSIÈRE, 2017; CORTEZ; JEUKENS, 2017).

2.4 *HYPERICUM PERFORATUM* L.

O *Hypericum perforatum* L., chamado popularmente por Erva-de-São-João, é uma planta encontrada nos continentes: Europeu, Asiático, Americano e Africano. Tem sido muito utilizada no tratamento da depressão leve a moderada, visto que há indícios de que ela possui compostos que mimetiza a ação dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina no organismo, medicamento utilizado no tratamento convencional de quadros depressivos (DA SILVA *et al.*, 2020; JARZĘBSKI *et al.*, 2020).

A planta possui em sua composição cerca de 10 compostos diferentes, que são antraquinonas/naftodiantronas, derivados de fluoroglucinol, flavonoides, biflavonas, xantonas, aminoácidos, óleos voláteis, vitamina C, taninos, carotenoides e cumarinas. Dentre

estes, os que são indicados por apresentarem ação farmacológica no quadro de pacientes depressivos são as antraquinonas/naftodiantronas e fluoroglucinol (NUNES, 2018; DEWICK, 1999).

O fitoterápico *Hypericum perforatum* L. é bem aderido à terapêutica, visto que apresenta baixa ocorrência de efeitos adversos, aproximadamente 0,2%, em que os resultados positivos do tratamento são evidenciados. Os efeitos adversos que podem surgir são classificados como raros, como por exemplo, desconfortos gastrintestinais, e caso ocorra o seu aparecimento, a solução é prática e recomendada pelos profissionais, neste caso citado seria alterar a administração do fitoterápico para após as refeições. O alerta que deve ser feito durante esse tratamento é a verificação de possíveis interações medicamentosas com outros fármacos, principalmente no tratamento de pacientes depressivos que já fazem a administração de medicamentos convencionais como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, onde é vedada a associação dos dois medicamentos, convencional e fitoterápico, a menos que seja extremamente necessário e acompanhado por médicos especializados. Os efeitos da utilização deste fitoterápico surgem após 2 a 4 semanas do início da sua administração (ANVISA, 2016).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado através do método de pesquisa descritivo onde se identificou os possíveis pontos positivos e negativos da utilização do fitoterápico *Hypericum perforatum* L. por médicos psiquiatras. Este estudo é classificado como qualitativo, pois foi exposta toda a teoria de embasamento dos pontos principais para estruturação da pesquisa acerca da introdução de tratamentos alternativos em pacientes que apresentem quadros depressivos. Também apresenta caráter quantitativo, pois foi realizada uma pesquisa de campo online, a fim de fundamentar a opinião médica frente à situação proposta.

A princípio realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, LILACS e SciELO, além de consultas sobre o tema nos sites da Agência Nacional de Saúde Suplementar e Ministério da Saúde para a fundamentação teórica do estudo durante o período de agosto a setembro de 2020. Os artigos selecionados sobre o tema estavam entre os anos de 2015 a 2020.

O segundo momento do trabalho contou com a aplicação de um questionário *online*, disponibilizado através da plataforma *Google Forms*®, com a apresentação e confirmação da aceitação para participação da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) que foi disponibilizado como tópico na plataforma, para médicos de Lagoa Santa e região, com o intuito de avaliar a possibilidade de utilização do *Hypericum perforatum* L. no tratamento de pacientes diagnosticados com quadros depressivos leves a moderados, e a confiabilidade dos mesmos na aderência a tratamentos alternativos e menos invasivos do que os empregados convencionalmente.

Os dados coletados na pesquisa de campo foram classificados quanto à adesão dos médicos frente às novas possibilidades de tratamento. Essa população representou, por amostragem de conveniência, o posicionamento da medicina brasileira quanto à confiabilidade em tratamentos alternativos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante do contexto geral da pesquisa, buscou-se conhecer a percepção de médicos sobre a terapia alternativa da depressão, usando fitoterápicos. Para tal, foi desenvolvido um questionário com algumas perguntas específicas, a fim de que transparecesse em suas respostas os posicionamentos a respeito dessa possível prática.

O questionário desenvolvido foi aplicado do dia 15 de abril ao dia 03 de maio de 2021, através da plataforma *Google Forms*®, alcançando 15 médicos no total. O número final de respondentes se apresentou como um fator limitante da pesquisa, pois não foi possível recolher número suficiente para uma análise pura e imparcial.

Conforme exposto durante a pesquisa e confirmado através dos dados obtidos, problemas psicológicos são prioritários na faixa etária jovem/adulta (25 a 35 anos), correspondendo a 60% das respostas (**Gráfico 1**). Em seguida, encontrou-se que 46,7% dos adultos acima de 35 anos, 33,3% dos jovens abaixo de 25 anos e 13,3% de crianças e adolescentes se encontram em tratamento para a depressão (**Gráfico 1**), todos os dados obtidos para esta porcentagem foram escolhidos de maneira livre, podendo ser optado mais de uma resposta. Esses dados refletem que essa patologia é ubíqua e acomete pessoas de todas as faixas etárias, que se expõem a tratamentos medicamentosos cada vez mais agressivos.

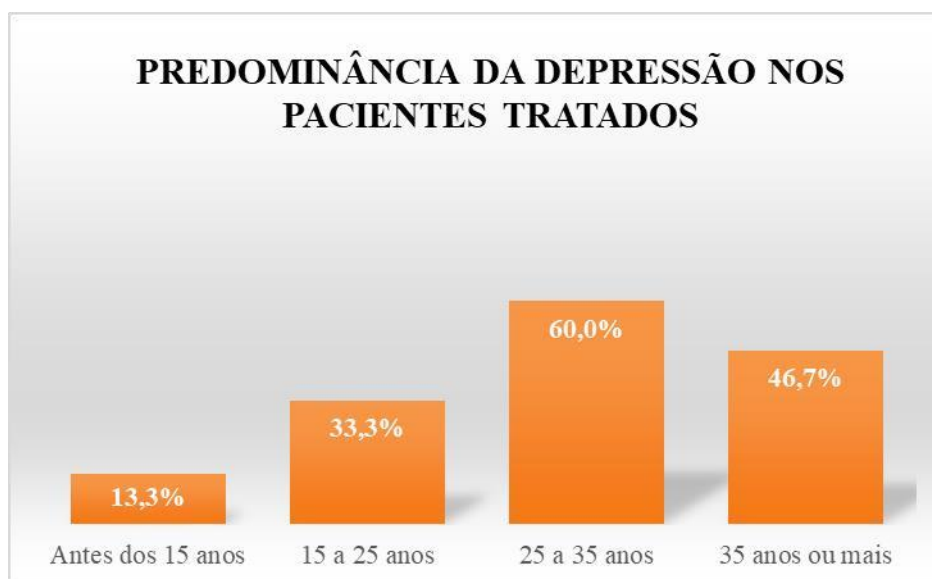


Gráfico 1 - Predominância da depressão nos pacientes tratados, apresentado por faixa etária, segundo respostas dos entrevistados (n=15).

Fonte: A pesquisadora.

Acompanhado aos casos diagnosticados de depressão, foi apresentado que 80% destes pacientes possuem de forma concomitante, outras doenças psicológicas associadas, conforme exposto no **Gráfico 2**.



Gráfico 2 – Percentual de pacientes com depressão e outros distúrbios psicológicos concomitantes, segundo os entrevistados (n=15).

Fonte: A pesquisadora.

Como processo interventivo, a classe de medicamentos padrão ouro, de acordo com o resultado demonstrado no **Gráfico 3**, são os Inibidores da Recaptação de Serotonina, predominando em 100% dos casos. Os medicamentos Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN) também são empregados em 6,7% dos casos. Todos os dados obtidos para esta porcentagem foram escolhidos de maneira livre, podendo ser optado mais de uma

resposta, em que para esta última, havia a possibilidade de apresentação de classes não citadas nas opções, surgindo assim à informação sobre a utilização dos IRSN.

Conforme Demarchi *et al.*, (2020), os ISRS e o IRSN são as classes mais utilizadas no tratamento da depressão, confirmando os dados obtidos na pesquisa.

Os respondentes explicitaram o fato de que não fazem a inserção de procedimentos alternativos e ainda hoje, mesmo com a propagação a respeito do uso da medicina natural no tratamento dos distúrbios mentais (CORTEZ; JEUKENS, 2017), as crianças e adolescentes que estão gradativamente sendo inseridos nesta estatística, vêm sendo expostos diretamente ao tratamento convencional, podendo desenvolver precocemente graves efeitos colaterais.

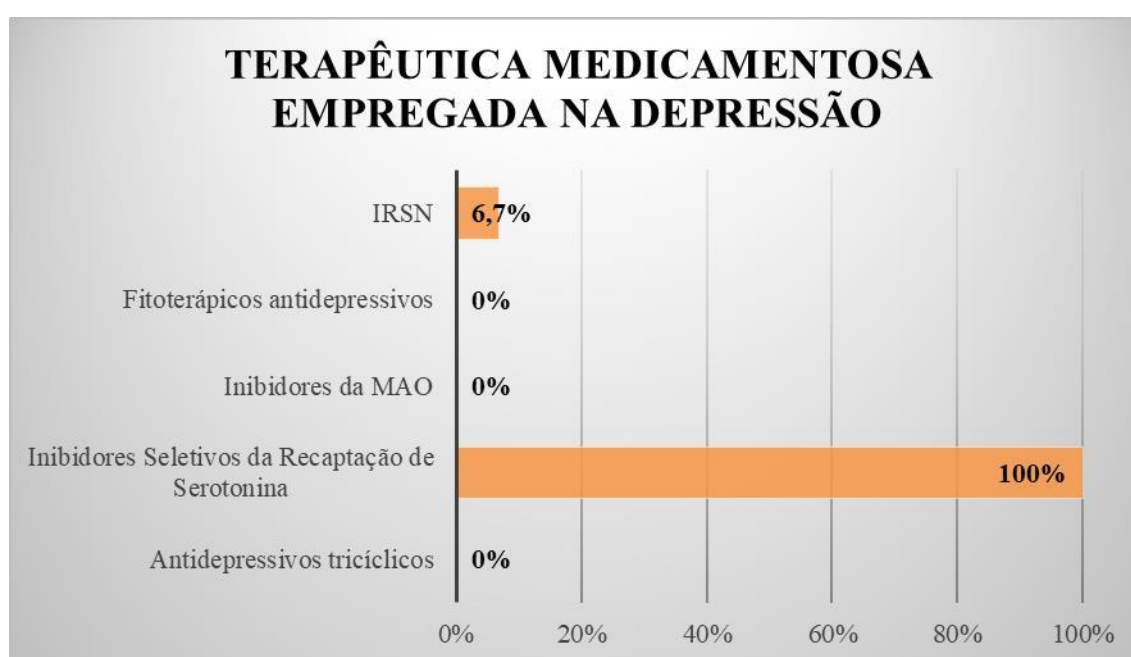


Gráfico 3 – Terapêutica medicamentosa empregada na depressão, segundo os entrevistados (n=15).
Fonte: A pesquisadora.

Os médicos foram questionados sobre o surgimento de reações adversas durante os tratamentos e, mesmo apresentando respostas positivas para este fato, os profissionais não efetuam trocas frequentes da medicação mantendo o tratamento inicial, pois conforme exposto por eles, após algumas semanas da utilização desta intervenção os efeitos colaterais que surgiram vão sendo progressivamente aliviados, somente há troca nos casos em que há o abandono do tratamento devido a estes efeitos colaterais. Não foi explicitado pelos profissionais a utilização de outros medicamentos, como os fitoterápicos, com a intenção de amenizar os efeitos colaterais durante o tratamento prescrito, mas nos casos em que não há a alteração da droga utilizada, subteme-se que provavelmente são inseridos fármacos adjuvantes, a fim de evitar que seja abandonado o tratamento.

O questionamento sobre a inserção de fitoterápicos na terapêutica veio confrontar a ideia central desta pesquisa, onde foi identificada a oposição dos profissionais a esta mudança em 93,33% das respostas, que teoricamente dizendo seria algo positivo nos resultados obtidos com o tratamento, mesmo que a maioria deles, 60% dos respondentes, reconheça que os fitoterápicos podem ser uma alternativa ao uso irracional de medicamentos e/ou surgimento de efeitos colaterais severos com a terapêutica convencional, conforme exposto no **Gráfico 4**. Foi ainda exposto por eles, a falta de conhecimento relacionado à planta medicinal *Hypericum perforatum* L, e a sua utilização na terapêutica antidepressiva.

A partir da análise dos dados obtidos, pode-se observar que a incerteza ainda ronda a área médica, podendo confirmar a necessidade urgente de investimentos em pesquisas mais robustas sobre a utilização de plantas, sobretudo no tratamento de doenças que acometem o Sistema Nervoso Central, visto que os benefícios aos pacientes são enormes, pois se relacionam a efeitos colaterais menos agressivos.

De acordo com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), implantada em 2006, e as resoluções relacionadas às Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC), a utilização de plantas medicinais é algo cada vez mais almejado e gradualmente introduzido no âmbito do SUS. Essas políticas já deram o primeiro passo para a valorização do uso racional dos fitoterápicos, mais ainda existe um grande trabalho pela frente, partindo do Ministério da Saúde na implementação de políticas públicas e, essencialmente, dos farmacêuticos, em termos de conscientização dos médicos em relação à prescrição e acreditação dessas práticas, para que em um futuro próximo elas possam estar mais presentes nos tratamentos, não somente da depressão, mas também em outras patologias diagnosticadas (BRASIL, 2015; BRASIL, 2016).

**PERCENTUAL DE RESPONDENTES QUE
CONSIDERAM A MEDICINA NATURAL
COMO ALIADA NO TRATAMENTO DA
POPULAÇÃO**

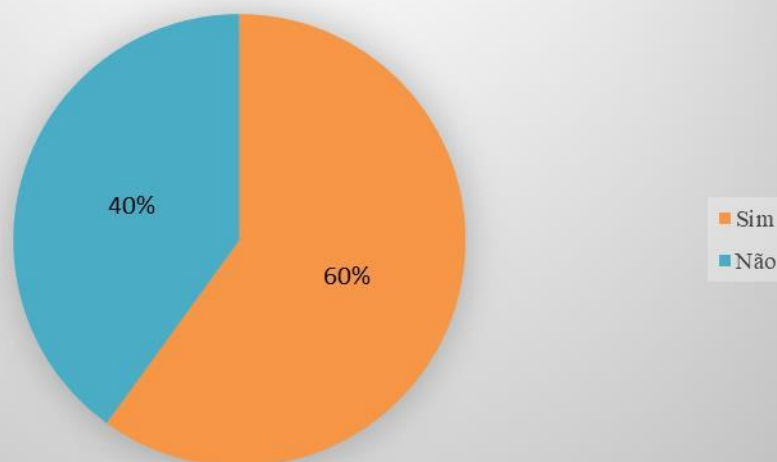


Gráfico 4 – Percentual de respondentes que utilizam a medicina natural como aliada no tratamento da população, segundo os entrevistados (n=15).
Fonte: A pesquisadora.

Mesmo que mais da metade dos profissionais considerem a utilização de fitoterápicos como aliados no tratamento dos pacientes, grande parte deles não arriscaria a sua utilização. A maioria dos profissionais participantes argumenta que o fato de não alterarem a terapêutica convencional, seria a falta de comprovação científica, o que neste caso deverá ser reconhecida a falha governamental a respeito dos investimentos em pesquisas científicas. É eminente o fato de que grandes universidades tiveram pesquisas promissoras interrompidas por falta de verba, e consequentemente tratamentos promissores impedidos de serem distribuídos à população que hoje se encontra cada vez mais carente de recursos medicamentosos mais acessíveis e confiáveis.

A prática da utilização da medicina natural, sem o devido acompanhamento, apresenta grandes riscos à saúde da população, pois nem sempre o que é utilizado possui de forma esclarecida todos os seus efeitos, positivos e negativos. Faz-se necessário atender a esta demanda de forma mais pontual, “voltar o olhar” para a fonte de onde são desenvolvidos os resultados mais inovadores e promissores do país, trazendo à população a oportunidade de socialização do tratamento com a confiabilidade esperada por todos, além de oportunidade para os pesquisadores desenvolverem uma ciência mais clara, confiável e verdadeira para toda a população.

5 CONCLUSÃO

Diante das inúmeras informações encontradas nos estudos utilizados, pode-se concluir que há sim avanços consideráveis a respeito da utilização do *Hypericum perforatum* L. no tratamento de pacientes diagnosticados com quadros depressivos. Isso aponta um descompasso na medicina praticada hoje por diversos médicos, pois mesmo após a publicação de resoluções indicando a aderência da medicina natural no tratamento dos pacientes, até mesmo no SUS, a prática ainda é muito pouco realizada, além de ser muito “criminalizada”.

O resultado obtido com o questionário teve uma leve estimativa tendenciosa, onde o número de respondentes foi bem baixo (n=15), podendo ser considerado como fator limitante da pesquisa, pois, a maior parte dos dados obtidos seguiram a vertente da inutilização da medicina natural.

Com os resultados obtidos, pode-se revelar a dificuldade em praticar novas alternativas por parte dos prescritores, tendo como justificativa o fato de que essa forma de tratamento não apresentam testes satisfatórios para a sua aderência. Desta forma, faz-se necessário a aplicação de técnicas e pesquisas incisivas a respeito desta utilização, pois, somente com a disseminação da medicina natural na área científica, será possível alcançar cada vez mais os profissionais responsáveis, além de agregar formas acessíveis aos tratamentos da população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>>
- ASSUMPÇÃO, G. L. S.; OLIVEIRA, L. A.; DE SOUZA, M. F. S. Depressão e suicídio: uma correlação. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, pp. 312-333, 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2016.
- CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 67, pp. 479-489, 2011.
- CORTEZ, L. C., JEUKENS, M. M. F. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão da literatura. **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo**, v. 62, n. 3, pp. 150-5, 2017.
- DA SILVA, B. M.; FERREIRA, T. A.; ESPER, M. V. Depressão na infância: olhar do psicopedagogo. **Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, pp. 464-482, 2019.
- DA SILVA, E. L. P. *et al.* Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, pp. 3119-3135, 2020.
- DARÉ, P. K.; CAPONI, S. N. Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde. **ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 7, n. 1, pp. 12-24, 2017.
- DEMARCHI, M. E. *et al.* Inibidores seletivos de recaptação de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.
- DEWICK, P. **Medicinal Natural Products**. 2.ed. Wiley, 1999.
- GELAT TI, G. T.; DE OLIVEIRA, K. R.; DE FÁTIMA, C. C. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no

período do climatério. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, pp. 4328-4346, 2016.

JARZĘBSKI, M. *et al.* Characterization of St. John's wort (*Hypericum perforatum* L.) and the impact of filtration process on bioactive extracts incorporated into carbohydrate-based hydrogels. **Food Hydrocolloids**, v. 104, pp. 105748, 2020.

LABOISSIÈRE, P. No Dia Mundial da Saúde, OMS alerta sobre depressão. **Agência Brasil**, 2017. Acesso em: 30 out. 2020. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/no-dia-mundial-da-saude-oms-alerta-sobre-depressao/>>.

MATTOS, G. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, pp. 3735-3744, 2018.

NASCIMENTO, L. C. S.; SALVI, J. O. Ansiedade, depressão e medicamentos psicotrópicos em idosos institucionalizados no município de JI-Paraná, Rondônia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.21, n.3, pp. 38-42, 2018.

NUNES, A. Utilização da planta medicinal Erva-de-São-João (*Hypericum perforatum* L.) no tratamento de depressão. **Visão acadêmica**, v.19, n.3, 2018.

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v.3, n. 01, 2016.

PEREIRA, M. G. S.; PEREIRA, M. M. S. Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, pp. 77- 82, 2018.

RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.25, n.4, pp. 845-848, 2016.

ROCHA, F. A. G. *et al.* O uso terapêutico da flora na história mundial. **HOLOS**, v. 1, pp. 49-61, 2015.

ROCHA, F. L.; HARA, C.; BARBOSA, I. G. Tratamento medicamentoso da depressão maior refratária. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v. 21, ed. 1, pp. 3-16, 2016.

RUFINO, S. *et al.* Aspectos gerais, sintomas e diagnósticos da depressão. **Revista Saúde em foco**, 10. ed., pp. 837-843, 2018.

WANNMACHER, L. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. **OPAS/OMS Brasil**. V.1, n.1, 2016.